

172 FALÊNCIA HEPÁTICA AGUDA: EVOLUÇÃO APÓS TRANSPLANTE

Fernandes J., Sintra S., Calretas S., Tomé L., Furtado E.

A falência hepática aguda (FHA) é uma doença rara e grave, com compromisso súbito da função hepática, que se associa a elevada mortalidade. O transplante hepático de emergência tornou-se o elemento fulcral no aumento da sobrevida destes doentes. O objectivo deste estudo foi avaliar a evolução clínica a longo prazo dos doentes com FHA transplantados e possíveis factores com impacto no prognóstico.

Realizou-se um estudo retrospectivo de 68 doentes transplantados por FHA entre Outubro de 1992 e Dezembro de 2014. A FHA de causa tóxica foi a principal indicação para transplante (26,5%), seguida da causa vírica (15,9%). Após transplante 67,2% apresentaram, pelo menos, uma complicação infecciosa. Complicações biliares verificaram-se em 26,9% e vasculares em 23,9%. As infecções representaram a principal causa de morte. A taxa de sobrevida a 1 ano, 5 anos e 10 anos foi de 67,6%, 61,5% e 56,1%, respectivamente. Os factores que se mostraram com maior influência na sobrevida foram a idade do doente superior a 50 anos, valores de GGT pré-transplante superiores 192 U/L e a necessidade de diálise no pós-transplante imediato. Nenhum doente apresentou sequelas neurológicas a longo prazo.

O transplante na FHA acompanha-se de resultados pouco auspiciosos, falecendo quase metade dos doentes avaliados. Receia-se que este desenlace possa resultar de uma indicação tardia para esta forma de tratamento.

Palavras-chave: Falência hepática aguda, Transplante hepático, Sobrevivência, Prognóstico, Factores preditivos.

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra / Hospitais da Universidade de Coimbra